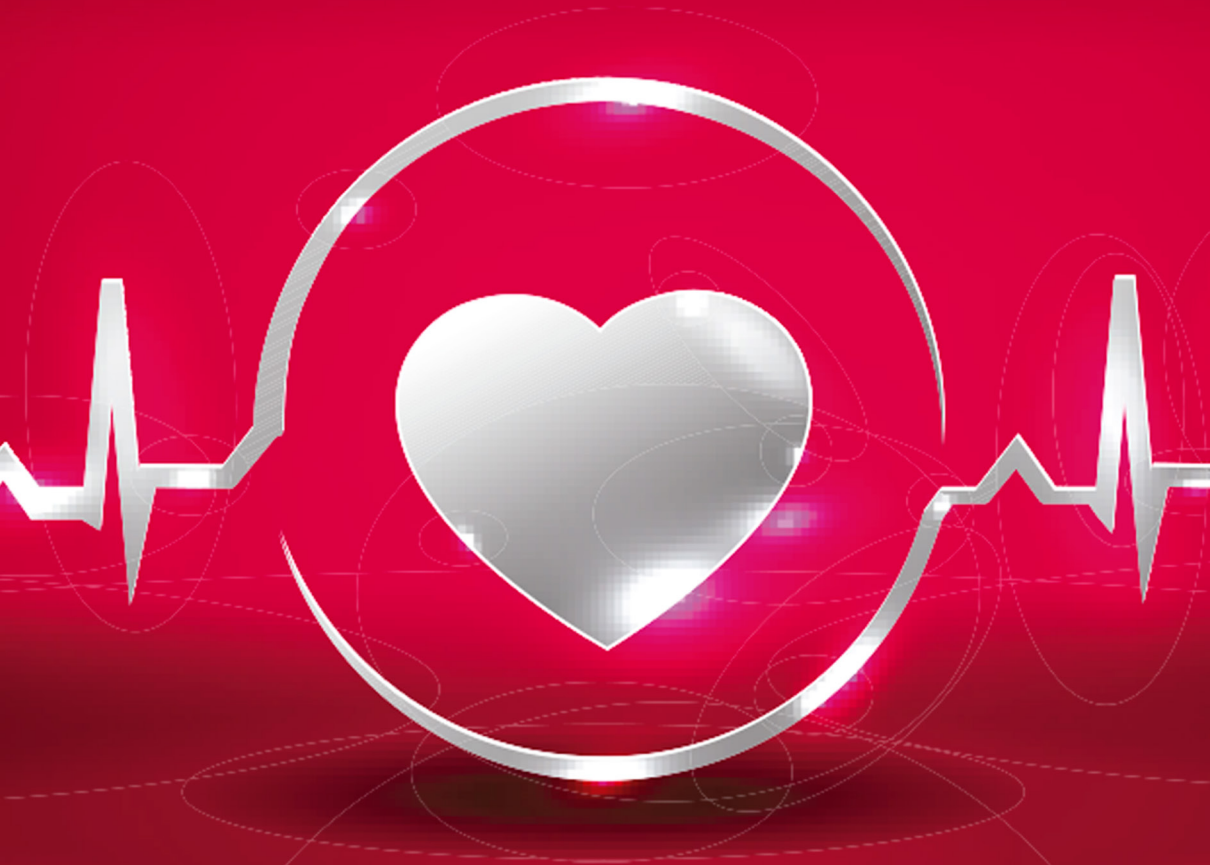


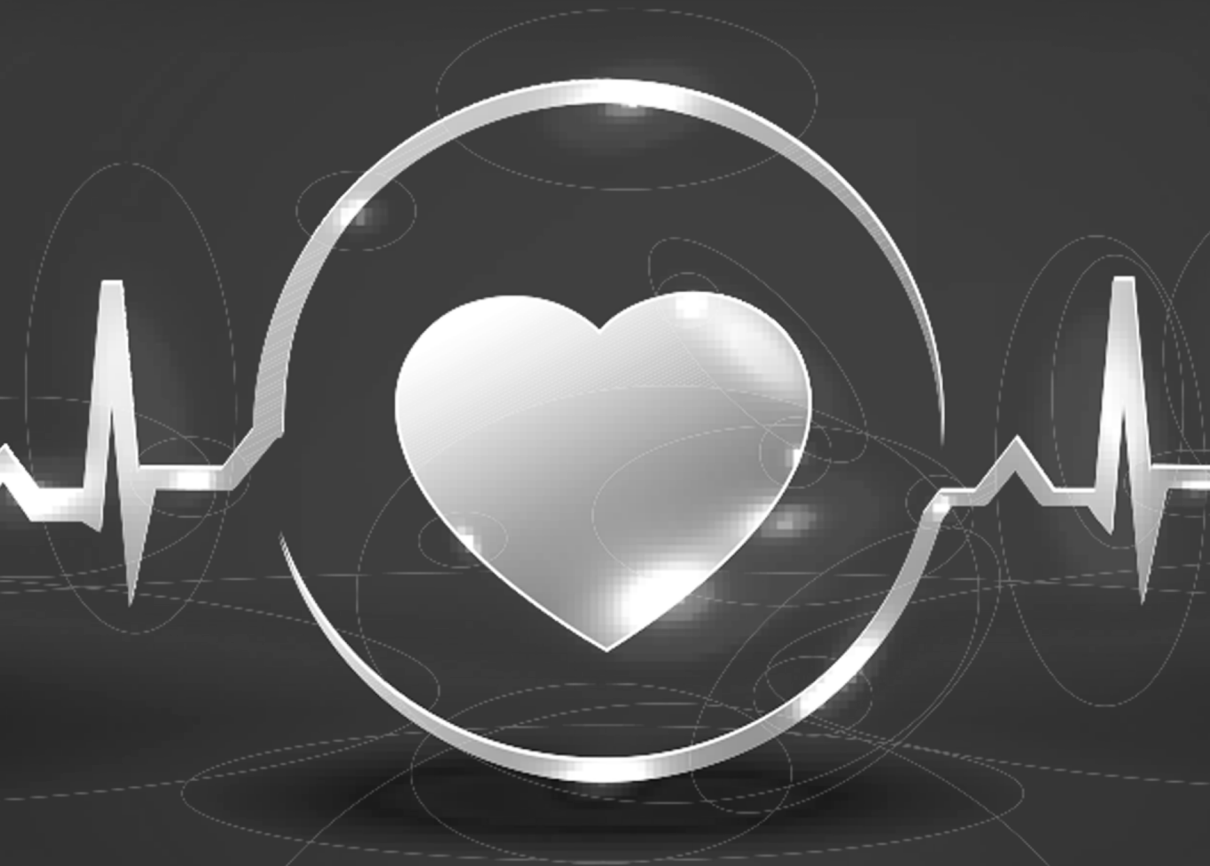
Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 2
/ Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-638-6

DOI 10.22533/at.ed.386203011

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

II . ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A SEGURANÇA DO PACIENTE EM RISCO PELA COMUNICAÇÃO INEFICAZ ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE

Maria Benta da Silva Neta

DOI 10.22533/at.ed.3862030111

CAPÍTULO 2..... 10

A VIVÊNCIA DO ALUNO DE MEDICINA SOB A PERSPECTIVA DO PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL ESCOLA – UFPEL

Ednaldo Martins dos Santos

Nathalia Helbig Dias

Rogério da Silva Linhares

DOI 10.22533/at.ed.3862030112

CAPÍTULO 3..... 22

AMBIENTE ESCOLAR COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E ESTÁGIO PARA O GRADUANDO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Silva Rodrigues

Júlia Peres Pinto

Roberta Boschetti

DOI 10.22533/at.ed.3862030113

CAPÍTULO 4..... 28

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA VIDA SOCIAL DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Érica Priscila Costa Ramos

Assunção Gomes Adeodato

Francisca Janiele Martins da Costa

Nicolau da Costa

Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso

Diego Jorge Maia Lima

Jéssica Luzia Delfino Pereira

Francisco Walter de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030114

CAPÍTULO 5..... 42

ATENÇÃO MÉDICO DOMICILIAR: DA TEORIA A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa

Leonardo Salamaia

Ana Gabriela Machado Nascimento

Beatriz Góes de Oliveira

Arieny Reche Silva

Alessandra Cristina Camargo Tarraf

Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega

Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3862030115

CAPÍTULO 6..... 54

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Marques Landim
Jessica Peixoto Temponi Ferreira
Gabriela Cunha Silva
Rizia Alves Lopes
Eliane Costa Silva
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030116

CAPÍTULO 7..... 59

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E/OU EMERGÊNCIA

Camila Segal Cruz
Emília Pires de Oliveira
Lorena Reis Augusto
Ana Cecília Lima Gonçalves
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030117

CAPÍTULO 8..... 63

CORPO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carla dos Reis Rezer

DOI 10.22533/at.ed.3862030118

CAPÍTULO 9..... 73

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luiza Vieira Ferreira
Mariana Ramalho Ferreira
Aline Aparecida de Souza Oliveira
Gabriella Biagge Cunha
Lucas Junio Turatti Madureira
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030119

CAPÍTULO 10..... 88

GESTÃO DE ANTINEOPLÁSICOS ORIUNDOS DE DEMANDAS JUDICIAIS EM UM

HOSPITAL TERCIÁRIO

Juliane Carlotto

Nádia Salomão Cury Riechi

Inajara Rotta

DOI 10.22533/at.ed.38620301110

CAPÍTULO 11..... 96

HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Fernanda Fraga Campos

Victória Veloso Vieira

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Maria Letícia Costa Reis

Vladimir Diniz Vieira Ramos

Thabata Coaglio Lucas

DOI 10.22533/at.ed.38620301111

CAPÍTULO 12..... 111

HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS TECNOLOGIAS LEVES

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301112

CAPÍTULO 13..... 119

MORTE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda de Carvalho Braga

Mariana Carvalho Gomes

Nayra Costa Moreira

Andrea Lopes Ramires Kairala

Luzitano Ferreira Brandão

DOI 10.22533/at.ed.38620301113

CAPÍTULO 14..... 132

O VIÉS METODOLÓGICO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA SOB SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA

Luis Henrique Almeida Castro

Raquel Borges de Barros Primo

Mariella Rodrigues da Silva

Bruno César Fernandes

Flávio Henrique Souza de Araújo

Thiago Teixeira Pereira

Diego Bezerra de Souza

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

DOI 10.22533/at.ed.38620301114

CAPÍTULO 15..... 137

PERCEPÇÕES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Domingas Machado da Silva

Antenor Matos de Carvalho Junior
Sâmella Silva de Oliveira
Vanessa dos Santos Maia
Eloane Hadassa de Sousa Nascimento
Luana Almeida dos Santos
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.38620301115

CAPÍTULO 16..... 149

TRAJETÓRIA DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: CONFLITO HISTÓRICO, NEOLIBERALISMO, LUTAS DE CLASSE E RETROCESSOS

Eli Fernanda Brandão Lopes
Juliana Galete
Carolina de Sousa Rotta
Izabela Rodrigues de Menezes
Leticia Nakamura
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Giovana Ayumi Aoyagi
Clesmânia Silva Pereira
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira
Lena Lansttai Bevilaqua Menezes
Sirley Souza Alberto Chagas
Michael Wilian da Costa Cabanha
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

DOI 10.22533/at.ed.38620301116

CAPÍTULO 17..... 167

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-2019

Cláudia Emiliana de Sousa Oliveira
Antônia Danúzia Batista Gomes
Pâmela Campêlo Paiva
Nicolau da Costa
Felipe da Silva Nascimento
Mailza da Conceição Santos
Ana Beatriz Diógenes Cavalcante
Luis Adriano Freitas Oliveira
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Edislane Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

PERCEPÇÕES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 01/09/2020

Domingas Machado da Silva

Universidade Federal do Oeste do Pará
(UFOPA);
Santarém-Pará.
<http://lattes.cnpq.br/5202168262491743>

Antenor Matos de Carvalho Junior

Universidade Estadual do Pará (UEPA);
Santarém-Pará.
<http://lattes.cnpq.br/2838717520870004>

Sâmella Silva de Oliveira

Universidade do Estado do Amazonas;
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/4747620008417048>

Vanessa dos Santos Maia

Vitalmed – ALCOA. Albert Einstein.
Juruti-Pará.
<http://lattes.cnpq.br/1445416723286984>

Eloane Hadassa de Sousa Nascimento

Secretaria Municipal de Saúde.
Santarém-Pará.
<http://lattes.cnpq.br/5962736751589148>

Luana Almeida dos Santos

Secretaria Municipal de Saúde.
Santarém-Pará;
<http://lattes.cnpq.br/4025485316767996>

Líliã Maria Nobre Mendonça de Aguiar

Centro Universitário da Amazônia (UNAMA);
Santarém-Pará.
<http://lattes.cnpq.br/3149704261770731>

RESUMO: A Parada Cardiorrespiratória - PCR é uma Emergência Clínica, sendo que o Suporte Básico de Vida em Ressuscitação Cardiopulmonar imediato visa preservar a vida, restabelecer a saúde, aliviar o sofrimento e diminuir incapacidades, tal procedimento é prioritário para os profissionais de saúde, como o Agente Comunitário de Saúde - ACS que faz parte de um sistema essencial para a saúde da população, uma vez que sua atuação é na comunidade. O presente estudo propôs identificar as percepções e capacitações de Agentes Comunitários de Saúde em Suporte Básico de Vida para atuação na Comunidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado à 8 ACS de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, localizada no Município de Santarém - Pará. As percepções encontradas foram delineadas de elementos perceptíveis sendo: O desafio da formação de vínculo entre o profissional ACS e a comunidade. A aceitação do ACS pela comunidade, as condições ideais para desempenhar suas atividades (materiais adequados), almejam capacitações mais frequentes e sentem a necessidade de realização de trabalhos acadêmicos mais intensos na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação, Agente Comunitário de Saúde, Suporte Básico de Vida.

PERCEPTIONS AND TRAINING OF COMMUNITY HEALTH AGENTS IN A BASIC LIFE SUPPORT FOR COMMUNITY ACTION

ABSTRACT: The Cardiopulmonary Arrest - CRP is a Clinical Emergency, and the Basic Life Support in immediate Cardiopulmonary Resuscitation aims at preserving life, restoring health, alleviating suffering and reducing disability, which is a priority for health professionals, such as the Agent Community Health System (ACS), which is part of an essential system for the health of the population, since its action is in the community. The present study proposed to identify the perceptions and capacities of Community Health Agents in Basic Life Support for action in the Community. This is a descriptive, exploratory type study with a qualitative approach, carried out by means of the application of a semi-structured questionnaire to 8 ACS of a Primary Health Care Unit, located in the Municipality of Santarém - Pará. The perceptions found were delineated Of perceivable elements: The challenge of forming a link between the professional ACS and the community. Acceptance of ACS by the community, the ideal conditions to perform its activities (adequate materials), seek more frequent training and feel the need for more intense academic work in the community.

KEYWORDS: Training, Community Health Agent, Basic Life Support.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente no cenário crescente das demandas sociais de saúde, observa-se que há necessidade cada vez mais, de que a equipe multiprofissional esteja capacitada e preparada para atuação em conformidade com os avanços técnico científico aprimorados, com o intuito de melhorias e qualidade na oferta de serviços de saúde.

Nesse cenário, observa-se o profissional Agente Comunitário de Saúde (ACS) como elo entre a equipe multiprofissional e a comunidade, sendo sua participação no contexto do cuidar de forma primordial para o fortalecimento da saúde pública.

Para tanto, o conhecimento das manobras de ressuscitação cardiopulmonar é prioritário para os profissionais de saúde, como o ACS (CANDEIAS, QUAINI, ANDRADE, 2014).

Por conseguinte, o ACS faz parte de um sistema essencial para a saúde da população, uma vez que sua atuação é na comunidade, tornando-se assim oportuno estar preparado para a realização das manobras de Suporte Básico de Vida (SBV) caso seja necessário, e intervindo adequadamente em parada cardiorrespiratória (PCR) aumentará, sobretudo as chances de sobrevida e a diminuição expressiva de possíveis sequelas aos clientes/pacientes acometidos.

A PCR é uma Emergência Clínica, sendo que o SBV em RCP imediato visa preservar a vida, restabelecer a saúde, aliviar o sofrimento e diminuir incapacidades (ALVES, BARBOSA, FARIA, 2013).

Victorelli e colaboradores (2013) afirmam que o SBV são procedimentos básicos que garantem a ventilação pulmonar e a circulação sanguínea de indivíduos que estejam passando mal, até sua recuperação, ou até que possam receber cuidados médicos avançados.

No Brasil o modelo assistencial à Saúde na Atenção Básica é organizado em Estratégia Saúde da Família (ESF) e no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Muitas das atividades estão relacionadas ao contexto da Educação em Saúde, para a promoção e prevenção de doenças. A educação permanente permitirá restaurar o processo de vida, e não apenas prolongar o processo de morte dos indivíduos (AVES, BARBOSA, FARIA, 2013).

Por conseguinte, de acordo com Pereira (2010) a Educação em saúde, tem como principais objetivos, promover saúde, evitar riscos à saúde, restaurar a saúde e prevenir doenças.

Faz-se necessário destacar que a equipe de saúde, para atuar em um atendimento de urgência e emergência, deverá conforme Volpato e colaboradores (2014) apresentar um conjunto de conhecimentos específicos e competências técnicas de forma rápida, segura e eficaz, a fim de fornecer aos necessitados cuidados adequados ao seu estado de saúde.

Nesse contexto recomenda-se aos serviços de saúde “realizar treinamento periódico em RCP com a finalidade de capacitar as equipes para atendimento rápido, seguro e eficaz, dentro do que é preconizado e manter a homogeneidade das condutas entre as equipes” (ALVES, BARBOSA, FARIA, 2013).

Os componentes de um RCP de alta qualidade no SBV conforme preconizado pelo American Heart Association no Guidelines (2015) segue os seguintes passos:

- 1º) Verificar a Segurança do local;
- 2º) Verificar a responsividade;
- 3º) Acionar o Serviço Móvel de Emergência;
- 4º) Avaliar a Respiração e Checar o Pulso;
- 5º) Compressões Torácicas/Ventilações;
- 6º) Iniciar 30 compressões para 2 ventilações;
- 7º) Realizar as compressões torácicas com frequência de 100 a 120/min;
- 8º) As compressões torácicas devem ser realizadas com a Profundidade de 5 cm e não deve exceder 6 cm;
- 9º) Cessar as compressões torácicas/ventilações com a chegada e a preparação de um Desfibrilador Externo Automático-DEA, ou até que a Equipe do SAMU assumam o cuidado da vítima, ou que a vítima comece a se mover.

Conforme as diretrizes preconizadas pelo American Heart Association no Guidelines (2015), os procedimentos de RCP devem ser realizados de acordo com a faixa etária, como descritas na tabela a seguir:

Procedimento de RCP conforme faixa etária			
Procedimento	Adulto	Crianças (1 ano até a puberdade)	Bebês – menores de 1 ano
Compressões Torácicas: relação Compressão e Ventilação (até a colocação da Via aérea avançada)	30:2 -> 1 ou 2 socorristas	30:2 ->um socorrista 15:2->dois socorristas	30:2 ->um socorrista 15:2->dois socorristas
Profundidade das compressões torácicas	No mínimo 2 polegadas (5 cm), não exceder 6 cm	No mínimo 1/3 do diâmetro antero posterior do toráx cerca de 2 polegadas (5 cm)	No mínimo 1/3 do diâmetro antero posterior do toráx cerca de 1,5 polegadas (4 cm)
Posicionamento das mãos	As 2 mãos sobre a metade inferior do esterno	As 2 mãos ou 1 mão (opcional para crianças pequenas) sobre a metade inferior do esterno.	*1 socorrista: 2 dedos no centro do toráx, logo abaixo da linha mamilar; *2 socorristas: técnica dos 2 polegares no centro do toráx, logo abaixo da linha mamilar.

Tabela 1

Fonte: Adaptado de American Heart Association (2015)

Os atendimentos de emergência representam um mecanismo de controle dos acidentes e outros agravos à saúde que se tornam um problema de saúde pública, na medida em que podem levar à morte ou causar sequelas permanentes no indivíduo (LUONGO, 2014).

Ainda mais no que se refere ao risco eminente de morte, onde as equipes em quaisquer níveis de atenção em saúde deverão estar preparadas para possíveis eventualidades que possam surgir, intervindo imediatamente durante o evento de forma segura e eficaz, aumentando a sobrevivência dos clientes/ pacientes e minimizando as sequelas.

Lami (2016) enfatiza em sua pesquisa que a Preparação por meio da educação é menos onerosa do que a aprendizagem através da tragédia, o que se observa ser imprescindível a educação permanente da equipe de saúde, como um todo.

No cenário da Atenção Básica, as equipes das Estratégias Saúde da Família, entre outros atendimentos, atendem clientes portadores de doenças cardiovasculares ou outras desordens crônicas, podendo surgir eventos que demandem cuidados imediatos por parte da equipe.

Assim sendo, Victorelli e colaboradores (2013), listam algumas situações inesperadas que podem contribuir, precipitando uma situação de emergência à essa clientela em questão, sendo:

O estresse emocional não controlado, dor inesperada, síncope vasovagal (desmaio), dor no peito (devido à crise de angina pectoris), hipoglicemia, hiperglicemia, crise convulsiva, crise asmática, obstrução das vias aéreas, lipotimia, crise hipertensiva, parada cardíaca.

Contudo enfatiza-se que o ACS ao conhecer e entender sobre a abordagem e as manobras de Suporte Básico de vida, são essenciais para a prevenção de intercorrências emergenciais, por meio da educação popular em saúde, como também, para aplicações do SBV em parada cardiorrespiratória, para assistência imediata até a chegada de equipe especializada ou do Serviço Móvel de Urgência (SAMU).

Os primeiros socorros de acordo com Luongo (2014) objetiva atender e manter a vítima com vida até a chegada do socorro especializado, pois os primeiros socorros visam evitar o agravamento das lesões, manter as funções vitais, realizar medidas e procedimentos até a chegada do SAMU, que por sua vez presta socorro pré-hospitalar aos usuários da saúde pública, que sofrem qualquer mal súbito e que ofereça risco a sua vida, no local da ocorrência, garantindo à (s) vítima (s) uma assistência rápida e de qualidade. No mais, infere-se que ao se realizar os primeiros socorros, o plano de ação, direciona-se em prevenir, alertar e socorrer a (s) vítima (s).

Contudo o presente estudo proporcionou a identificação das percepções e capacitações do Agente Comunitário de Saúde em Suporte Básico de Vida para a atuação na comunidade, o que propiciará debates a longo prazo com o intuito de fortalecer e implementar capacitações com a abordagem dessa temática, para que estes profissionais estejam aptos em reconhecer a parada cardiorrespiratória e intervir com as manobras de SBV quando necessário.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Pesquisa descritiva, do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. Conforme Bicudo (2011), as pesquisas qualitativas permitem compreender as características do fenômeno investigado e que ao assim procederem sustentam raciocínios articuladores importantes para tomadas de decisão políticas, educacionais, de pesquisa e aos poucos semeiam regiões de inquérito com análises e interpretações rigorosas.

Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória, tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, apresentando planejamento flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

O estudo foi realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde que abriga duas equipes de Estratégia Saúde da Família, localizada no Município de Santarém, Pará. Em cada Equipe contém 6 agentes de saúde, ou seja, totalizando 12 agentes de saúde. Desses somente 8 participaram do estudo. Foram excluídos 2 encontravam-se de férias, uma de licença maternidade e uma de folga por luto.

Os participantes foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, e sua participação confirmada através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A coleta de dados e a Capacitação em Suporte Básico de Vida em Ressuscitação Cardiopulmonar foram realizadas no mês de setembro de 2016, com a aplicação de um questionário contendo 10 perguntas, entregue ao participante mediante o aceite e à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As variáveis estudadas: idade, sexo, tempo de atuação como agente comunitário (a) de saúde, intervalo entre as capacitações, capacitação sobre Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória, desafios em exercer a profissão, perspectivas de atuação profissional, frequência de participação em capacitações, sua opinião sobre suporte básico de vida em ressuscitação cardiopulmonar, reconhecimento de parada cardiorrespiratória, conhecimento sobre medidas adotadas diante de situação de parada cardiorrespiratória, segurança na técnica de suporte básico de vida, necessidade de capacitação/educação continuada sobre a temática, sugestão para melhorias em capacitações/ educação.

Logo após a coleta de dados os participantes voluntários da pesquisa foram convidados a participarem de uma capacitação para aprimoramento do conhecimento sobre as manobras de Suporte Básico de Vida em Ressuscitação Cardiopulmonar com o intuito de somar conhecimento sobre a temática abordada, sendo realizada na mesma data e local da pesquisa agendada previamente com os supervisores das Equipes de ESF.

A capacitação/educação continuada sobre o suporte básico de vida em parada cardiorrespiratória foi realizada pela pesquisadora por meio da explanação da teoria com disponibilização impressa do conteúdo em papel A4 e demonstração da técnica em boneco.

Os dados coletados foram organizados em categorias e subcategorias utilizando tabelas do Microsoft Word. E os discursos analisados contextualizando-os conforme a percepção dos participantes acerca da temática.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a Legislação Brasileira em vigor no que trata de pesquisas que envolvem Seres Humanos, atendendo aos fundamentos éticos e científicos pertinentes como preconizado na Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, assegurando que fossem cumpridos os princípios da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade. Obteve-se o parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, localizado no Campus XII / Santarém, situado na Avenida Plácido de Castro, 1399, bairro de Aparecida, no município de Santarém, estado do Pará. Sob o CAAE: 56781416.8.0000.5168. “Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos” (Resolução n° 466/2012).

Utilizaram-se codinomes de pedras preciosas (Ametista, Diamante, Esmeralda, Jaspe, Perola, Rubi, Topázio, Opala) para preservar a identidade do pesquisado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta de 8 Agentes Comunitários de Saúde, sendo 5 (60%) do sexo feminino e 3 do sexo masculino (40%). Quanto à faixa etária (1) de 18 à 28 anos de idade, (3) de 29 à 39, (3) de 40 à 50, (1) de 51 à 60 anos de idade. Conforme demonstra esses dados demográficos na tabela 1.

Pedras preciosas	Idade	Gênero
AMETISTA	48	F
DIAMANTE	43	F
ESMERALDA	29	F
JASPE	36	M
PEROLA	53	F
RUBI	23	M
TOPÁZIO	40	M
OPALA	30	F

Tabela 1. Dados demográficos dos participantes (idade e gênero).

Fonte: Pesquisadores

Em relação ao tempo de Atuação profissional como Agente Comunitário de Saúde a tabela 2, mostra que 50% possuem um tempo maior de atuação na comunidade e os outros 50% apresentam menor tempo de atuação na comunidade, o que pode representar que ainda, encontra-se em fase de adaptação e de formação de vínculo tanto na comunidade como também na equipe, o que pode gerar mais expectativas do profissional ACS.

Tempo (anos)	Quantidade de ACSs
De 1 a 5	04
De 5 a 10	00
De 10 a 15	03
De 15 a 20	01

Tabela 2. Tempo de Atuação Profissional Fonte: Pesquisadores

Devido à confiança e liberdade oferecida pela clientela, as equipes de Saúde da Atenção Básica estabelecem vínculo com a população, possibilitando o compromisso e a corresponsabilidade entre os profissionais e a comunidade (CORDOBA, 2013). O que pode apresentar alguns desafios em exercer a profissão como demonstrado nas falas a seguir:

Esmeralda, “Trabalhar muitas vezes sem material”;
Perola e Rubi “Risco de contrair muitas doenças”;
Ametista “Material adequado, conhecimento, capacitação”;

Pinto e colaboradores (2010) ressaltam que como fatores que dificultam o trabalho, a insuficiência de materiais para a execução de suas atividades, como equipamentos, instrumentos, espaço físico. Krug e Colaboradores 2015, enfatizam que a ausência das condições ideais para o desempenhar as atividades de agentes, podem configurar-se como fonte de desgaste e insegurança o que os torna vulneráveis ao sofrimento/adoecimento físico e psíquico.

Enquanto que também se observou como elemento desafiador a formação de vínculo entre o colaborador e a comunidade, como expressa a fala a seguir:

Topázio “O maior desafio é agradar toda a comunidade”;

Costa e colaboradores (2012) salientam que a empatia e o vínculo são elementos centrais na relação de cuidado. E para que o relacionamento entre o profissional de saúde e usuário seja promissor, é preciso o conhecimento mútuo, diálogo, respeito e confiança. A comunicação com as famílias atendidas, a formação de vínculo e a valorização do profissional pela comunidade fortalece, sobretudo as bases do cuidado humanizado.

Outro elemento a ser considerado é a educação permanente, uma vez que fortalece as bases do cuidado, e proporciona melhores resultados em se tratando de educação popular, relacionadas às práticas laborais dos ACS, como se demonstra na fala que se segue:

Opala: “um dos desafios é não ter conhecimento sobre alguns assuntos”.

Ademais em um cenário em constantes transformações, em que de acordo com Volpato et al (2014) o perfil do paciente/ cliente muda constantemente, as pesquisas na área da saúde avançam rapidamente. Essa situação exige aperfeiçoamento, aprimoramento, atualização e capacitação, a fim de oferecer assistência com qualidade.

Quanto à perspectiva da atuação profissional disseram que:

Ametista “Adquirir mais conhecimento para poder ajudar os pacientes, orientando melhor”;

Rubi “Melhorar o atendimento em saúde, ter o trabalho reconhecido pela população”;

Topázio “Melhoria de trabalho para a nossa classe e também para a população”.

Nessas falas pode-se observar o ensejo desses profissionais em adquirir mais conhecimento para melhor desempenhar sua função junto à comunidade, “uma vez que a educação em saúde é a finalidade principal das ações dos ACS”, aonde se busca juntamente com a comunidade intervir nos diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença (COSTA, 2012).

Em relação à frequência de participação de capacitações, cerca de 90% responderam que participam somente quando disponibilizado pela SEMSA, e 10% deixaram a questão em branco.

Para o questionamento se já haviam participado de capacitação sobre suporte básico de vida em ressuscitação cardiopulmonar, cinco participantes disseram que não. Dois participantes disseram que sim, e um pesquisado não respondeu ao item.

Quanto à percepção sobre suporte básico de vida em ressuscitação cardiopulmonar disseram que:

Rubi “É um atendimento importante, pois qualquer pessoa pode realizar e salvar vidas, se feito corretamente”;

Topázio “Algo muito importante, pois pode salvar muitas vidas”;

Opala “Apesar de não ter conhecimento sobre o assunto acredito ser muito importante pois pode salvar vidas”;

Já em relação ao conhecimento acerca do suporte básico de vida em ressuscitação cardiopulmonar, as respostas sinalizaram a necessidade da introdução dessa temática nas capacitações, pois se trata de um assunto primordial aos profissionais de saúde, não sendo diferente aos profissionais Agentes Comunitários de Saúde, uma vez que são membros integrantes da equipe de saúde, pois, “os primeiros socorros são cuidados imediatos que devem ser prestados à vítima, cuja ocorrência coloca em risco sua vida” (LUONGO, 2014). Essa necessidade foi evidenciada nos seguintes discursos:

Esmeralda “Desconheço o assunto”;

Jaspe “A massagem no peito”;

Rubi “Existem técnicas avançadas, atendimento inicial, afastar curiosos, desobstruir vias aéreas, sinais vitais, etc.”;

Topázio “Nada”;

Opala “Não tenho conhecimento sobre o assunto, mas já ouvi falar”

Para o questionamento, sobre o que faria caso você presenciasse um cliente/paciente em situação de parada cardiorrespiratória, disseram que:

Diamante “Massagem cardíaca”;
Esmeralda “Faria os primeiros socorros e ligaria para o SAMU, para melhor atende-lo”;
Jaspe “faria a massagem no peito do paciente”;
Rubi “Verificar o pulso, analisaria a cena, se não sentisse o pulso iniciaria a RCP”;
Topázio “Infelizmente nada, pois ainda não tive nenhum treinamento”;
Opala “Sinceramente ficaria de mãos atadas, pois não tenho conhecimento sobre o assunto”.

O elemento perceptivo, dessa abordagem, está intrínseco ao papel do cuidador na intervenção, das medidas prioritárias do atendimento inicial do suporte básico de vida, contudo, Alves e colaboradores (2013) ressaltam que para o atendimento ser eficaz e seguro os profissionais devem ter preparo e conhecimento sobre as manobras de reanimação, uma vez que a falta de conhecimento traz como consequência um agir inadequado, com prejuízos na assistência prestada e sobrevida.

As sugestões de melhorias apontadas para as capacitações/educação continuada foram inferidas da seguinte forma:

Ametista “Ter capacitação anualmente”;
Jaspe “Mais divulgações sobre o tema e capacitações para o profissional da área”;
Rubi “[...] trabalho dos acadêmicos mais intenso na comunidade”.
Opala: “Acredito que as capacitações deveriam acontecer pelo menos semestralmente”;

Nessa abordagem foram evidenciados dois elementos:

O primeiro elemento trata da necessidade de se obter capacitações com mais frequência. Cabe ressaltar que a educação permanente fortalece a assistência como um todo, Victorelli e colaboradores (2013) destacam que o ACS deve ser estimulado a buscar conhecimento, habilitando-se para realizar as manobras de SBV e de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP).

O segundo elemento trata da necessidade de realização de trabalhos acadêmicos mais intensos na comunidade, quanto a esse direcionamento sugestivo, em uma pesquisa realizada por Evangelista e Colaboradores (2011), apontam que entre as atividades dos graduandos durante o estágio curricular supervisionado, encontra-se o levantamento das necessidades de capacitação da equipe de saúde local, visto que a educação permanente é objeto inerente ao fortalecimento do aprimoramento profissional.

Nessa perspectiva de aprimoramento profissional, todos os participantes foram convidados e todos aceitaram participar de capacitação em Suporte Básico de Vida por meio de teoria e prática realizada em boneco.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções dos Agentes Comunitários de Saúde identificadas neste estudo, foram delineadas de elementos perceptíveis sendo: O desafio da formação de vínculo entre o profissional ACS e a comunidade. A aceitação do ACS pela comunidade, as condições ideais para desempenhar suas atividades (materiais adequados), almejam capacitações mais frequentes e sentem a necessidade de realização de trabalhos acadêmicos mais intensos na comunidade.

Para tanto se observou no decorrer dessa pesquisa que o ACS não reconhece a Parada Cardiorrespiratória nem as medidas de Suporte Básico de Vida em RCP. Sendo necessário a inserção de temas essenciais relacionados às emergências nas equipes da atenção primária a saúde, uma vez que estes profissionais, também fazem parte do processo do cuidar e estão mais perto da Comunidade onde ocorre a maioria das PCR.

Por fim, somados a estes, seria necessário um olhar mais ampliado dos centros formadores de profissionais de saúde, em que pudessem desenvolver mais projetos de intervenções voltados pra as capacitações dos profissionais de saúde inseridos na Atenção Primária à Saúde, como elemento fortalecedor do cuidar e no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde disponibilizar para estes profissionais capacitações em diferentes áreas do cuidar de forma mais frequentes que possam ir ao encontro das necessidades enfrentadas por esses profissionais em suas práticas laborais, como por exemplo, o Suporte Básico de Vida em Ressuscitação Cardiopulmonar e a ampliação de Desfibrilador Externo Automático para as Unidades Básicas de Saúde, pois apresentam fluxo intenso de usuários.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. A., BARBOSA, C. N. S., & FARIA, H. T. G. (2013). Parada Cardiorrespiratória e Enfermagem: O conhecimento acerca do Suporte Básico de Vida. **Cogitare Enfermagem**, 18(2). doi:10.5380/ce.v18i2.32579

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa Qualitativa Segundo a Visão Fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 21.

CANDEIAS, Marcos; QUAINI, Luciano; ANDRADE, Ivanete Soares. Suporte Básico e Avançado de Vida. IN: PETERLINI, Fábio Luís; SARTORI, Marcelo Ricardo de Andrade; FONSECA, Ariadne da Silva, (Orgs). **Emergências Clínicas**. São Paulo: Martinari, 2014.

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF – Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família**. São Paulo: Rideel, 2013.

COSTA, M. C. da, SILVA, E. B. da, Jahn, A. do C., RESTA, D. G., Colom, I. C. dos S., & Carli, R. de. (2012). Processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde: possibilidades e limites. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 33(3), 134–140. doi:10.1590/s1983-14472012000300018

EVANGELISTA, Christiane Borges, et al. Capacitação em Suporte Básico de Vida em Uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS): Um relato de experiência. **Rev. Digital Buenos Aires**. v.17, n.174. Nov-2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 27.

GUIDELINES. **Destaque da American Heart Association 2015, atualização das Diretrizes de RCP e ACE**. Disponível em: <<http://eccguidelines.heart.org>> .

KRUG, Suzane Beatriz Frantz; et al. Sofrimento e adoecimento no trabalho de agentes comunitários de saúde: um estudo em estratégias de saúde da família. **Rev. UNIABEU Belford Roxo**. v.8, n.20, p.363-379, Set-Dez, 2015. ISSN 2179-5037. Disponível em: <<http://www.uniabeu.edu.br>> .

LUONGO, JUSSARA (Org). **Tratado de Primeiros Socorros**. São Paulo: Rideel, 2014.

PEREIRA, Adriana Lemos. **Educação em Saúde**. In: VIANA, Dirce Laplaca; LEÃO, Eliseth Ribeiro; FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida (Orgs). **Especializações em enfermagem: atuação, intervenção e cuidados**, Vol. II. São Paulo: Yendis, 2010.

PINTO, E. S. G., MENEZES, R. M. P. de, & Villa, T. C. S. (2010). Situação de trabalho dos profissionais da Estratégia Saúde da Família em Ceará-Mirim. **Revista Da Escola de Enfermagem Da USP**, 44(3), 657–664. doi:10.1590/s0080-62342010000300015.

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012/ Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br>>.

VICTORELLI, Gabriela; et al. Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar em adultos: conceitos atuais e novas recomendações. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. versão impressa ISSN 0004-5276** V.67, n.2, p.124-128, Mai-2013. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org>>.

VOLPATO, Andrea Cristine Bressane; VITOR, Cristiane de Souza; SANTOS, Maria Aparecida Modesto (Orgs). **Enfermagem em Emergência**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2014.

LAMI, M., Nair, P., & GADHVI, K. (2016). Improving basic life support training for medical students. **Advances in Medical Education and Practice**, 241. doi:10.2147/amep.s102111. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente Comunitário de Saúde 137, 138, 141, 143
Ambiente Hospitalar 5, 8, 57, 113, 114, 169, 183, 184
Antineoplásicos 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95
Atenção Básica 27, 28, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 107, 139, 140, 143, 160, 161, 164
Atenção Médico Domiciliar 42, 43, 50
Atendimento de Urgência 139
Atendimento Domiciliar 50
Avaliação Microbiológica 54, 57

B

Biossegurança 59, 60, 61, 62

C

Capacitação 105, 137, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 179
Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 36, 46, 66, 93, 105, 107, 130, 131, 144
Comunidade 11, 24, 25, 27, 32, 35, 37, 43, 50, 51, 84, 103, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 159, 164
Covid-19 98, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184

D

Depressão 29, 37, 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 128
Doenças Infecciosas 56, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 109, 161, 179, 183

E

Educação Física 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
Emergência 5, 59, 60, 61, 62, 137, 138, 139, 140, 148, 161, 164, 168, 169, 184
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 8, 9, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 48, 49, 56, 62, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 96, 109, 112, 117, 118, 130, 136, 147, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Ensaio Clínico Randomizado 133
Epidemiologia 136
Equipamento de Proteção Individual 175, 179

H

Hospital Escola 10, 11, 12, 13, 16

Hospitalização 47, 96, 97, 101

Hotelaria Hospitalar 111, 112, 113, 114, 117, 118

I

Idoso 17, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 51, 52

J

Judicialização 89, 94, 95

M

Medicina 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 32, 42, 43, 50, 51, 56, 60, 61, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 96, 105, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 150, 151, 164, 183

Metodologia 3, 10, 12, 14, 25, 32, 56, 65, 75, 98, 112, 117, 132, 133, 134, 150, 151, 170, 173

N

Neoliberalismo 149, 150, 160, 161

O

Óbito 47, 91, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 125, 127, 168, 180

P

Políticas Públicas 24, 29, 30, 37, 40, 89, 161, 163, 170

Profissional de Saúde 54, 57, 115, 120, 122, 124, 144

S

Saúde Pública 16, 17, 23, 28, 55, 87, 89, 94, 95, 96, 102, 104, 138, 140, 141, 150, 152, 153, 156, 160, 165, 168, 169, 182, 183

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 36, 44, 61, 112, 113, 117, 118, 139, 142, 151, 152, 155, 162, 170, 175, 176, 178, 181, 182, 184

Suplementação Proteica 132, 134

Suporte Básico de Vida 137, 138, 141, 142, 145, 146, 147, 148

T

Treinamento de Força 132, 133, 134

U

Universidade 1, 10, 11, 15, 21, 22, 28, 42, 50, 54, 62, 63, 71, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 96, 99, 111, 128, 130, 131, 132, 137, 142, 149, 167, 184, 185

V

Viés 132, 133, 134, 135, 136, 152, 154

W

Whey Protein 133, 134

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020